



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CÂMPUS DE ROSANA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE ENERGIA

MARIA CLARA SILVA MARCONI SABINO

Roadmap Para Implementação das Práticas de Gestão ESG

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Rosana - SP

2023

MARIA CLARA SILVA MARCONI SABINO

Roadmap Para Implementação das Práticas de Gestão ESG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Engenharia de Energia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Engenheiro de Energia.

Orientador: Kleber Rocha de Oliveira

Rosana - SP
2023

S116r

Sabino, Maria Clara Silva Marconi

Roadmap para Implementação das Práticas de Gestão ESG / Maria Clara Silva Marconi Sabino. -- Rosana, 2023

63 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Engenharia de Energia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana

Orientador: Kleber Rocha De Oliveira

Coorientadora: Maria Claudia Costa De Oliveira Botan

1. Transição Energética. 2. Sustentabilidade. 3. Ambiental. 4. Social. 5. Governança. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, Andreia da Silva e Cleberson Marconi, que sempre me apoiaram em todos os meus projetos.

À minha avó Walma Maxe e a minha tia madrinha Grasiely Silva, que não mediram esforços para que eu concretizasse esse sonho da universidade, minha gratidão.

Agradeço, em especial, ao meu irmão Lucas Marconi, que, mesmo sem entender devido a uma deficiência, foi minha motivação para nunca desistir.

Agradeço ao meu namorado, Leonardo Sanvezzo, por ter me apoiado e me motivado a notar meu potencial.

Agradeço aos grandes amigos que fiz na faculdade, que foram minha segunda família nesses anos longe de casa e sempre me encorajaram a evoluir dia após dia.

Agradeço ao meu orientador, Kleber Rocha de Oliveira, por sempre ter me oferecido o suporte que necessitei e por ter me ajudado a evoluir nessa etapa tão importante da graduação.

Como também a todos os excelentes professores que tive apoio desde o ensino médio até a fase de graduação, minha gratidão por todo conhecimento transmitido.

Agradeço à permanência estudantil da universidade por ter me oferecido apoio em todos esses anos; com certeza, essa ajuda foi de extrema importância.

E a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma na minha trajetória acadêmica até o momento, minha profunda gratidão.

“Consagre ao senhor tudo o que você faz, e os
seus planos serão bem-sucedidos.”

Provérbios 16:3

Resumo

A sigla ESG, que se origina dos termos ambiental, social e governança, está cada vez mais presente em empresas no Brasil e em todo o mundo. Através das medidas de ESG, novos projetos ambientais, sociais e de governança surgem no cenário empresarial e modificam diversos parâmetros, trazendo melhorias para o meio ambiente, para as pessoas e para os funcionários. O presente trabalho tem como objetivo analisar os relatórios de sustentabilidade de cinco empresas com sede no Brasil e verificar quais foram as métricas nas três áreas do ESG. Posteriormente, será implementado um roadmap, além de identificar quais foram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados pelas empresas em questão. Conclui-se que, dentre todas as iniciativas encontradas, o tema priorizado foi o Ambiental, seguido do Social e, por último, a Governança. Houve também a priorização dos temas por cada uma das empresas: a Braskem optou pelo Ambiental, a Neoenergia também seguiu a mesma linha, priorizando o Ambiental; a Engie escolheu o Social; a CPFL Energia também optou pelo Social; e a Eletrobras priorizou o tema Ambiental. Além disso, o ODS mais priorizado de maneira geral foi o ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura. Por fim, foi implementado um roadmap dividido em quatro etapas para servir como um guia sobre como as empresas podem introduzir as práticas de ESG em sua dinâmica empresarial.

Palavras-chave: ESG. Transição Energética. Sustentabilidade.

Abstract

The acronym ESG, which originates from the terms environmental, social and governance, is increasingly present in companies in Brazil and around the world. Through ESG measures, new environmental, social and governance projects emerge in the business scenario and modify several parameters, bringing improvements to the environment, people and employees. The present work aims to analyze the sustainability reports of five companies based in Brazil and verify what were the metrics in the three areas of ESG. Subsequently, a roadmap will be implemented, in addition to identifying which were the Sustainable Development Goals (SDGs) prioritized by the companies in question. It is concluded that, among all the initiatives found, the priority theme was Environmental, followed by Social and, finally, Governance. There was also a prioritization of the themes by each of the companies: Braskem opted for Environmental, Neoenergia also followed the same line, prioritizing Environmental; Engie chose Social; CPFL Energia also opted for Social; and Eletrobras prioritized the Environmental theme. In addition, the most prioritized SDG overall was SDG 9 - Industry, Innovation and Infrastructure. Finally, a roadmap divided into four steps was implemented to serve as a guide on how companies can introduce ESG practices into their business dynamics.

Keywords: ESG. Energy Transition. Sustainability.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)	20
Figura 2 – Fluxograma da metodologia.	23
Figura 3 – ODS Priorizados pela Braskem.	28
Figura 4 – ODS priorizados pela Neoenergia.	29
Figura 5 – ODS priorizados pela Engie.	30
Figura 6 – ODS priorizados pela CPFL.	31
Figura 7 – ODS priorizados pela Eletrobras.	31
Figura 8 – Número de projetos por área na Braskem.	46
Figura 9 – Número de projetos por área na Neoenergia.	47
Figura 10 – Número de projetos por área na Engie.	48
Figura 11 – Número de projetos por área na CPFL Energia.	49
Figura 12 – Número de projetos por área na Eletrobras.	50
Figura 13 – Temas priorizados em uma análise geral.	51
Figura 14 – Gráfico dos ODS priorizados.	52
Figura 15 – Fluxograma do Roadmap.	53

Lista de quadros

Quadro 1 – Relação de empresas e segmentos 25

Lista de abreviaturas e siglas

ANBIMA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES FINANCEIRAS E DE CAPITAIS
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BI	Business Intelligence
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CED	Centro de Empoderamento Digital
CEO	Chief Executive Office
CHs	Centrais Hidrelétricas
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CNODS	Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
CO2	Dióxido de carbono
COVID-19	Coronavírus
CPFL	Companhia Paulista de Força e Luz
ESG	Environmental, Social, and Governance
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GEE	Gases de efeito estufa
GRI	Global Reporting Initiative
GW	Gigawatt
HIV/AIDS	Acquired Immune Deficiency Syndrome Virus (Vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)
IPO	Oferta Pública Inicial
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ISO	International Organization for Standardization
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Assexuais, Queer, Intersex

LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MW	Megawatt
NYSE	New York Stock Exchange
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
ONU	Organização das Nações Unidas
PCD	Pessoa com Deficiência
PCHS	Pequenas Centrais Hidrelétricas
PE	Polietileno
PET	Polietileno Tereftalato
PP	Polipropileno
PR	Procedimentos Corporativos
PROINFA	Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica
PRSA	Public Relations Society of America
PVC	Policloreto de vinila
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Particular
SBM	Sistema Brasileiro de Medição
SC	Santa Catarina
SDG	Síndrome do Dente Gretado
SEMA	Semana do Meio Ambiente
SG	Smart Grid
SGCC	State Grid Corporation of China
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCFD	Task Force on Climate-related Financial Disclosures

UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UHE	Usina Hidrelétrica
UTES	Usinas Termelétricas
VGS	Visitas Gerenciais de Segurança

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	16
2.1	Geral	16
2.2	Específico	16
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
3.1	ESG (<i>Enviromental, Social and Governance</i>)	17
3.1.1	Transição Energética e ESG	18
3.1.2	ESG e os ODS	18
3.1.3	A componente ambiental	20
3.1.4	A componente social	21
3.1.5	A componente governança	22
4	METODOLOGIA	23
4.1	Natureza do estudo e abordagem de pesquisa	23
4.2	Embasamento teórico	24
4.3	Escolha das empresas	24
4.4	Levantamento de dados	25
4.5	Análise de dados	25
5	DESENVOLVIMENTO	26
5.1	Sobre as empresas selecionadas	26
5.1.1	Braskem	26
5.1.2	Neenergia	26
5.1.3	Engie	26
5.1.4	CPFL Energia	27
5.1.5	Eletrobras	27
5.2	ODS priorizados	27
5.2.1	Braskem	27
5.2.2	Neoenergia	28
5.2.3	Engie	29
5.2.4	CPFL Energia	30
5.2.5	Eletrobras	31
5.3	Métricas ambiental, social e de governança (ESG) encontradas	31
5.3.1	Braskem	31
5.3.2	Neoenergia	34
5.3.3	Engie	37

5.3.4	Eletrobras	41
5.3.5	CPFL Energia	44
6	DISCUSSÕES	46
6.1	Análise por empresa	46
6.1.1	Braskem	46
6.1.2	Neoenergia	47
6.1.3	Engie	47
6.1.4	CPFL Energia	48
6.1.5	Eletrobras	49
6.2	Análise Geral	50
7	RESULTADOS	53
7.1	Identificação Inicial	53
7.1.1	Identificação de interferências	53
7.1.2	Estruturação de um time ESG	54
7.1.3	Responsabilidade com os ODS	54
7.2	Estabelecimento de Metas	54
7.3	Introdução do ESG	55
7.3.1	Listagem de projetos	55
7.3.2	Confecção do relatório ESG	56
7.4	Manutenção do ESG	56
7.4.1	Interação da empresa com as demais sobre assuntos ESG	56
7.4.2	Capacitações	56
7.4.3	Revisão de Práticas	57
8	CONCLUSÃO	58
	Referências	59

1 INTRODUÇÃO

ESG vem de Environmental, Social and Governance, correspondendo a meio ambiente, social e governança. ESG abrange práticas adotadas por empresas que consideram tópicos ambientais, sociais e de governança e minimizam os impactos que suas ações podem ter nesses ambientes, ao invés de se preocupar apenas com os aspectos financeiros (ROMERO, 2021).

Em governança, é visto a capacidade da empresa em gerar lucro e ter bons resultados de satisfação com seus investidores e acionistas (DELAI; TAKAHASHI, 2011). Na parte ambiental, são analisados os níveis consumidos dos recursos naturais para não prejudicarem o ecossistema e assim contribuir para a conservação do meio ambiente (DELAI; TAKAHASHI, 2011). Já na métrica social, a organização considera a qualidade de vida do público local e como suas ações podem afetar a comunidade, gerando planos sociais para contribuir na sociedade local (DELAI; TAKAHASHI, 2011).

Nesse sentido, o mundo corporativo recebeu uma forte pressão para aderir às práticas de ESG em suas rotinas. Sendo estimulada a inserção de produtos sustentáveis, um ambiente de trabalho equilibrado e flexível, estabelecimento de normas e regulações ligadas ao ESG, gerando um interesse maior dos investidores por temáticas sociais, ambientais e de governança (ZACCONE; PEDRINI, 2020).

Dessa forma, as empresas que inserem políticas de ESG em sua infraestrutura de negócio representam uma organização que preza, além do desempenho financeiro, pelos impactos sociais e ambientais no segmento de atuação. Essa é uma abordagem que pensa nos lucros a longo prazo e gerencia as partes interessadas (ECCLES; IOANNOU; SERAFEIM, 2014).

Pensando nisso, as empresas publicam seus desempenhos através de relatórios, pois este é um fator favorável para todas as partes interessadas. A publicação de relatórios de sustentabilidade sinaliza que a empresa é preocupada com a maturação das questões ambientais e a sustentabilidade de forma geral (JAAFAR *et al.*, 2019). Além disso, relatórios de sustentabilidade trazem uma visão sustentável para as entidades, clientes, governos e empresas. Nesse sentido impulsionam todo o interesse público (ALMEIDA; LIGTERINGEN, 2012).

As empresas do setor energético brasileiro estão entre as que mais publicam relatórios de sustentabilidade ESG. Um fato que marca isso é a pesquisa realizada pela Luvi One em parceria com a Fintech arara.io (MACHADO, 2022), na qual evidenciou que os setores mais fortes nas medidas ESG são os de energia (23), transportes (11) e intermediários financeiros (11).

Dado o contexto apresentado, o principal objetivo deste trabalho é analisar os relatórios de sustentabilidade de cinco empresas relacionadas ao setor de energia que adotaram o ESG, a fim de estabelecer critérios e conceitos em comum. Com base nisso,

pretende-se implementar um roadmap como guia para práticas de gestão ESG.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

O objetivo deste estudo é contribuir para a disseminação e implementação das práticas de gestão ESG, fornecendo uma orientação clara e prática para as empresas que desejam adotá-las. Para isso, será desenvolvido um Roadmap, ou seja, um plano detalhado com as etapas necessárias para a implementação das práticas de gestão ESG.

2.2 Específico

Além do objetivo principal de apresentar um Roadmap para a implementação das práticas de gestão ESG, o projeto de TCC tem os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais práticas de gestão ESG e suas vantagens para as organizações e para a sociedade;
- Analisar os desafios e oportunidades enfrentados pelas empresas na implementação das práticas de gestão ESG;
- Identificar os principais indicadores e métricas utilizados para medir o desempenho das empresas acerca das práticas de gestão ESG;
- Realizar uma pesquisa exploratória em relatórios técnicos públicos, para avaliar o nível de adoção das práticas de gestão ESG pelas empresas e identificar as principais barreiras e impulsionadores para a sua implementação;
- Desenvolver um Roadmap para a implementação das práticas de gestão ESG, com etapas claras e objetivas para as empresas interessadas em adotá-las.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este trabalho tem como objetivo avaliar empresas que incorporaram o ESG em sua cultura e estabelecer um plano de ação para a implementação do ESG em qualquer empresa. Portanto, esta revisão explora o conceito do tema, sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a transição energética.

3.1 ESG (*Environmental, Social and Governance*)

A sigla ESG surgiu em 2004, quando o Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, instituiu que os critérios ambientais, sociais e de governança deveriam ser considerados pelos stakeholders ao investirem em novas ações. Por intermédio de uma cooperação do Pacto Global com o Banco Mundial, o relatório “Who cares wins” marcou o início do ESG nos contextos empresariais (PACTO GLOBAL, 2021).

Desde então, as medidas de ESG estão em expansão entre as empresas. Isso abrange desde aquelas que adotam práticas alinhadas aos princípios de responsabilidade social, ambiental e governança, até aquelas que buscam apenas uma validação perante a sociedade e o mercado em geral (UNGARETTI, 2020).

Para Sultana (SULTANA; ZAINAL, 2018), as medidas de ESG estão ganhando força globalmente devido à sua abordagem sustentável, alinhada a preocupação com a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social para com a sociedade.

Os pontos fortes relacionados a ESG de uma empresa têm o poder de aumentar o seu valor, ao passo que os desafios nessa área tendem a diminuir. No entanto, a divulgação por si só é um fator que mitiga os aspectos negativos, destacando todos os pontos positivos que a empresa possui (FATEMI; GLAUM; KAISER, 2018).

Apesar do crescimento, a divulgação dos resultados na B3 não é obrigatória globalmente (LOBO, 2021). Porém, no Brasil devido a resolução nº 4.327 todas as empresas incluídas na bolsa devem apresentar seus resultados como parte de uma política de responsabilidade social (PRSA) (LOBO, 2021). Na visão de (WHETTEN; RANDS; GODFREY, 2002),

A responsabilidade social corporativa são expectativas sociais do comportamento das organizações, um comportamento que é esperado pelos stakeholders, por uma sociedade moralmente requerida e desta forma, justificadamente demandada pelas empresas.

Nesse contexto, as empresas brasileiras adotam o modelo de relatórios de sustentabilidade como forma de cumprir com a política de responsabilidade social (PRSA) e divulgar seus resultados.

Dentre as 426 empresas listadas na B3, apenas 30% incluíram ESG em seus relatórios de sustentabilidade, e dentro destas apenas 24% consideram os ODS dentro das suas publicações (ANBIMA, 2020). Dessa forma, é notório como muitas empresas

ainda não estão prontas para demonstrar de forma transparente como lidam com as medidas ambientais, sociais e de governança.

Logo, empresas que adotam as práticas de ESG estão mais propensas a se destacarem no mercado e assim obter maiores lucros em relação as que não utilizam tal prática (ANBIMA, 2020). Essa afirmação pode ser comprovada por um estudo feito por Eccles, Loannou & Serafim (ECCLES; IOANNOU; SERAFEIM, 2014). Os autores analisaram 90 empresas desde o período de 1990 que adotaram medidas ESG e comprovaram que elas tiveram um desempenho superior em vários âmbitos em comparação as que não foram adeptas as práticas.

3.1.1 Transição Energética e ESG

A porcentagem do uso de fontes de energias não renováveis é a maior na matriz energética mundial. Essa energia não limpa provém principalmente da queima de recursos fósseis, liberadores dos gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera. Com o decorrer do tempo, essa emissão de gases traz ramificações negativas, como a liquação das calotas polares e elevação das temperaturas, entre outros. Nesse sentido, já se pensa em como diminuir esses efeitos negativos para o meio ambiente, e é nesse contexto que a transição energética chega, trazendo maior envolvimento de energias renováveis e sustentabilidade para toda matriz energética (FONSECA *et al.*, 2022).

Pensando nisso, a transição energética está diretamente alinhada ao setor de energia ao trazer o viés de sustentabilidade. Entretanto, a transição abrange outros cenários como os de ordem social e de governança também. Dessa forma, as pautas voltadas para a sustentabilidade devem levar em consideração os impactos sociais e de governança na qual as empresas estão envolvidas (DELGADO, 2022).

Um fato que comprova como as empresas que praticam as medidas de ESG estão alinhadas à transição energética é o programa da ONU “Race To Zero”, que já conta com a participação de 3 mil empresas no Brasil, sendo que o número de participantes dobrou de 2020 para 2021 (VASCONCELLOS, 2021). Este programa foi criado para engajar a liderança de países e empresas a anular as emissões líquidas de gases do efeito estufa até 2050, um feito que está muito ligado a componente ambiental do ESG.

Sobre esse ângulo, a agenda ESG está ligada a transição energética por trazer à tona questões que envolvem a sustentabilidade, responsabilidade social e de governança. Sendo que, uma boa implementação de medidas ESG pode contribuir para o completa expansão da transição energética no Brasil.

3.1.2 ESG e os ODS

Em 2000, na cúpula do milênio, foram concebidos os objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM) como forma de acelerar o desenvolvimento de todas as nações. O prazo

para o cumprimento desses objetivos expirou em 2015, e o Brasil, em particular, conseguiu alcançar muitas das metas estabelecidas, minimizando a pobreza e a desigualdade social no país (CNODS, 2019). De acordo com a ODM Brasil (ODM BRASIL, 2023), os 8 objetivos são os seguintes:

1. Erradicar a pobreza extrema e a fome.
2. Alcançar educação primária universal
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças
7. Garantir a sustentabilidade ambiental
8. Estabelecer uma parceria global para o desenvolvimento.

Com o término do prazo em 2015 para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), surge uma nova abordagem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que vieram para suceder aos ODM e estabelecer metas a serem alcançadas nos próximos 15 anos, pensando em um mundo melhor (UNIDAS, 2021). Os ODS trazem 17 objetivos, 169 metas e 231 indicadores, sendo eles (NACÕES UNIDAS BRASIL, 2023):

- 1- Erradicação da Pobreza
- 2- Fome Zero
- 3- Saúde e Bem-estar
- 4- Educação de Qualidade
- 5- Igualdade de Gênero
- 6- Água Potável e Saneamento
- 7- Energia Limpa e Acessível
- 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- 9- Indústria, Inovação e Infraestrutura
- 10- Redução das Desigualdades
- 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis
- 12- Consumo e Produção Responsáveis
- 13- Ação Contra a Mudança Global do Clima
- 14- Vida na Água
- 15- Vida Terrestre
- 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- 17- Parcerias e Meios de Implementação

Na imagem abaixo, temos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis (NACÕES UNIDAS BRASIL, 2023):

Figura 1 – Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)



Fonte: ONU (2015).

Para que os objetivos sejam cumpridos, é de extrema importância que todos as esferas da sociedade possam contribuir na busca por soluções que abordem os desafios globais, principalmente aqueles enfrentados pelas comunidades mais vulneráveis (CNODS, 2019). Pensando nisso, as práticas de ESG são uma abordagem benéfica para contribuir com os ODS, pois reúnem um amplo conjunto de empresas e indivíduos engajados nas áreas de sustentabilidade, responsabilidade social e governança.

3.1.3 A componente ambiental

A constante mudança climática resultante dos processos extensivos de industrialização e modernização emergiu, trazendo consigo uma série de problemas ambientais anteriormente inexistentes, os quais impactam significativamente a vida de numerosas pessoas em várias regiões (GRUPO MYR, 2022).

Considerando tal cenário, é evidente que a gestão ambiental vem evoluindo em múltiplos setores, uma vez que busca mitigar tais problemas. E assim sua divulgação também cresce (SEC, 2018).

Pensando nisso, as questões ambientais presentes nas medidas ESG são uma ótima maneira de atenuar os problemas ambientais. Sobre esse ângulo, cresce o número de empresas que direcionam seus investimentos em outras empresas que adotam a perspectiva sustentabilidade do ESG (BALASSIANO; IKEDA; JUCÁ, 2023).

Essa perspectiva encontra respaldo em uma pesquisa conduzida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2018, na qual Morgan e outros 118 investidores institucionais afirmaram que 70% dos investidores levam em consideração métricas de sustentabilidade ao identificar empresas (STANLEY, 2018).

Para comportamentos relacionados a métrica ambiental, temos:

- Projetos voltados a economia circular;
- Projetos de Eficiência energética;
- Projetos voltados a controle de emissões de gases do efeito estufa;
- Projetos voltados a gestão de resíduos e efluentes; entre outros.

Entre esses projetos, existem outras inúmeras áreas relacionadas a sustentabilidade que podem contribuir na erradicação dos problemas ambientais.

3.1.4 A componente social

O aspecto social “S” traz a ligação das empresas com a atuação social de forma geral, desde seus funcionários no dia a dia até comunidades ao redor, clientes e fornecedores (PINHEIRO, 2022). Antes da pandemia de COVID-19, as questões ambientais eram estimuladas a serem levadas mais em conta na elaboração de propostas ESG. Hoje, as questões relacionadas a relações trabalhistas, diversidade e inclusão, segurança do trabalhador e desemprego estão em maior destaque nas análises (BIRSHAN *et al.*, 2020).

A geração Y chegou ao mercado e, diferentemente das outras gerações, está muito relacionada a questões de tecnologia. Para essa geração, não basta apenas trabalhar em empresas que oferecem bons salários ou benefícios. É urgente uma cultura alinhada aos seus valores, que represente diversidade e inclusão, equidade salarial e outras questões ligadas aos aspectos sociais. Em resumo, essas pessoas desejam fazer parte de empresas com propósitos, o que é bastante evidente em empresas que adotam medidas sociais (BALASSIANO; IKEDA; JUCÁ, 2023).

Além disso, a responsabilidade social ganhou maior força no Brasil na década de 90 e trouxe consigo o conceito de cooperar positivamente para a sociedade através de projetos sociais, mesmo sem esperar um retorno de investimento (PINHEIRO, 2022). Nesse sentido, a adoção das práticas sociais do ESG reflete esse conceito ao promover ações que têm um impacto positivo em toda a comunidade.

Na sequência, alguns exemplos de medidas:

- Projetos de diversidade e a inclusão no meio empresarial;
- Direitos humanos em pauta;
- Plano de carreira para todos os funcionários;
- Projetos de conscientização ao combate ao assédio;
- Incentivo a treinamento para todos os colaboradores;

- Projeto que incentivem a segurança no trabalho;
- Projetos de relação com a comunidade local;
- Adotar a proteção de dados; entre outros inúmeros projetos.

3.1.5 A componente governança

O “G” em ESG vem de governança, conhecida como governança corporativa. Essa é uma das medidas que trata como as empresas estão tomando as decisões internas, ou seja, a adoção de boas práticas para todo o sistema, sendo essas decisões muito importantes para todos os stakeholders do empreendimento (ENGELMANN; NASCIMENTO, 2021).

Nesse sentido, é possível definir a governança corporativa como o acordo entre os interesses da parte empresária em consonância com os interesses dos administradores, acionistas e stakeholders (RIBEIRO, 2021).

Para a (OECD, 2023), o conceito de governança corporativa é definido por:

Um conjunto de relações entre a administração de uma empresa, seu conselho de administração, seus acionistas e outras partes interessadas, proporcionando a estrutura que define os objetivos da empresa, como atingi-los e a fiscalização do desempenho.

Ao entender a definição de governança, algumas ações utilizadas são:

- Ética pautada na governança;
- Prestação de Contas;
- Transparência com Stakeholders;
- Implantação de um Conselho de Administração;
- Implantação de Compliance e LGPD.

A implementação dessas ações entre outras, podem contribuir para um pleno desenvolvimento da governança dentro da organização.

4 METODOLOGIA

Este capítulo visa apontar as fases metodológicas utilizadas para a formulação do presente trabalho. Inicialmente, foi abordada a natureza do estudo e, posteriormente, as respectivas etapas da pesquisa.

4.1 Natureza do estudo e abordagem de pesquisa

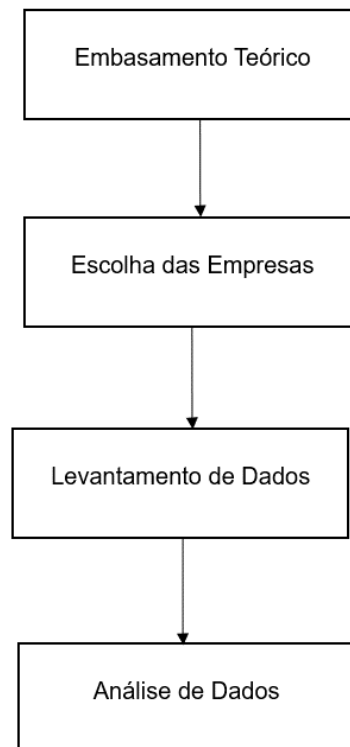
O presente trabalho buscou analisar o conceito de ESG e suas aplicações em 5 empresas com sede no Brasil. Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema e o levantamento de todo material referente às medidas ESG das empresas selecionadas, podendo dizer que este é um trabalho de caráter descritivo.

De acordo com (BARROS; LEHFELD, 1990), na pesquisa descritiva ocorre:

[...] descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental. Das pesquisas descritivas pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários etc. A ênfase metodológica pode ser mais quantitativa do que a qualitativa. Busca percentuais, médias, indicadores, curvas de normalidade etc.

Nesse sentido, a pesquisa descritiva é a base para o presente trabalho. O estudo é dividido em 4 partes, conforme a imagem abaixo.

Figura 2 – Fluxograma da metodologia.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.2 Embasamento teórico

O primeiro passo adotado para fundamentar o presente trabalho consistiu na realização de um embasamento teórico, buscando a literatura científica com foco nos temas relacionados a ESG (Environmental, Social and Governance), Transição Energética, Sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para isso, a pesquisa se concentrou na seleção de artigos disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando o termo “ESG” como critério de busca e limitando os resultados a trabalhos com datas de publicação compreendidas entre 2021 e 2023.

Para refinar ainda mais a busca, foram utilizadas as palavras-chave “áreas ambientais”, “social” e “governança” como critérios adicionais, a fim de identificar artigos que abordassem tópicos relacionados aos aspectos ambientais, sociais e de governança no contexto do ESG. Dessa forma, foram encontrados inúmeros artigos com termos semelhantes, refletindo o crescente interesse nesse campo de estudo.

Contudo, para garantir a pertinência e relevância dos estudos selecionados, foram adotados critérios mais específicos para a escolha dos artigos a serem considerados. Priorizou-se a análise de artigos que estabelecessem uma conexão direta com os temas de transição energética, ODS e sustentabilidade.

Ao seguir essa abordagem de busca e seleção, foi possível adquirir uma base sólida de referências e trabalhos relevantes, os quais servirão como suporte teórico para o desenvolvimento e embasamento deste trabalho, proporcionando uma análise aprofundada e embasada sobre os tópicos abordados.

4.3 Escolha das empresas

Para escolha das empresas analisadas foram levados em consideração critérios como: relação da empresa com o setor de energia, adoção de práticas sustentáveis, importância e implementação de medidas ESG na estrutura da empresa, existência da publicação de relatórios de sustentabilidade e conexão com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e as medidas de ESG.

Com base nisso, abaixo está a relação das 5 empresas selecionadas para a análise dos relatórios de sustentabilidade do ano de 2021.

Quadro 1 – Relação de empresas e segmentos

Empresa Selecionada	Segmento
Braskem	Petroquímica
CPFL	Geração/Transmissão
Engie	Geração/Transmissão
Eletrobras	Geração/Transmissão/Distribuição
Neoenergia	Distribuição/Geração

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4 Levantamento de dados

O levantamento dos dados referentes às empresas selecionadas foi extraído de relatórios de sustentabilidade. Foram procuradas nestes relatórios informações sobre a empresa, seu modo de trabalho, valores e aspectos socioambientais que levam à concepção de medidas ESG nas empresas. De acordo com Laura Calixto (CALIXTO, 2013), no exterior a divulgação de resultados socioambientais não é tão recorrente; no entanto, o Brasil se destaca pela importância dos temas nos relatórios anuais e de sustentabilidade.

Considerando isso, todo o conteúdo relacionado às medidas ambientais, sociais e de governança foi levantado desses relatórios, visando compreender como cada medida do ESG é aplicada nessas empresas. Portanto, foram verificados os relatórios de sustentabilidade confeccionados conforme as diretrizes recomendadas pela GRI no ano de 2021 pelas empresas correspondentes.

Os relatórios possuíam de 100 a 200 páginas, e todos os dados foram extraídos, selecionando aqueles que estavam alinhados com os componentes ESG.

4.5 Análise de dados

Com os dados obtidos por meio do levantamento, deu-se início à análise dos mesmos. Inicialmente, as informações foram submetidas a uma triagem, separando-as em componentes sociais, ambientais e de governança. Posteriormente, realizou-se a contagem de todos os aspectos identificados, incluindo os subitens. Em seguida, esses dados foram processados na planilha do Microsoft Excel, utilizando funções de filtragem e tabelas dinâmicas para aprimorar a visualização das informações encontradas.

Ao concluir essa etapa, os dados foram transferidos para o Microsoft Power BI, onde foram criados gráficos para facilitar a visualização dos resultados. Essas planilhas e gráficos gerados serão apresentados nos parágrafos subsequentes deste trabalho.

5 DESENVOLVIMENTO

Após reunir dados nos relatórios de sustentabilidade e sites institucionais das empresas selecionadas, esse capítulo contempla a amostragem dos resultados encontrados e reflexões acerca do tema.

5.1 Sobre as empresas selecionadas

5.1.1 Braskem

Fundada em agosto de 2002 através da fusão de seis empresas pertencentes à Odebrecht e ao grupo Mariani, a empresa se sobressai como uma das maiores fabricantes de resinas termoplásticas no continente americano e como principal produtora de polipropileno nos EUA (BRASKEM, 2023).

Sua produção está estrategicamente centrada nas resinas polipropileno (PP), polietileno (PE) e policloreto de vinila (PVC), juntamente com outros recursos químicos fundamentais como soda, solventes, cloro, tolueno, butadieno, benzeno, propeno, eteno, entre outros. Esses elementos compõem um dos portfólios mais abrangentes do mercado, que engloba também o polietileno verde, derivado integralmente da cana-de-açúcar, conferindo-lhe uma origem 100% renovável (BRASKEM, 2023).

Desde o ano de sua fundação, a corporação detém capital aberto na bolsa de valores de São Paulo (B3) e na Bolsa de valores de Nova York (NYSE).

5.1.2 Neenergia

Fundada em 1997, a empresa é pertencente ao grupo espanhol Iberdrola. Possuindo localização em 18 estados e no distrito federal, operando nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia (NEOENERGIA, 2023).

A empresa possui 7 usinas hidrelétricas, 44 parques eólicos e 1 usina solar obtendo uma capacidade instalada de 5,2 GW e fornecendo energia elétrica para um número superior a 37 milhões de brasileiros (NEOENERGIA, 2023).

A Neenergia possui capital aberto desde junho de 2019 na bolsa de valores de São Paulo (B3).

5.1.3 Engie

Fundada em 2008, pela fusão das empresas Gaz de France e Suez, a empresa é líder no segmento de energia renovável e atua na geração, comercialização e transmissão de energia elétrica, além de estar envolvida no transporte de gás e na oferta de soluções energéticas.

Com uma capacidade instalada de cerca de 10 GW distribuídos entre 68 usinas, abrangendo hidrelétricas, eólicas, solares e biomassa, o que fortalece sua marca no segmento de fontes renováveis. Além disso, a empresa possui a rede de transporte de gás natural mais extensa do Brasil, com 4.500 km abrangendo todo o território nacional (ENGIE, 2023).

A Engie já possui capital aberto na bolsa de valores de São Paulo (B3) desde a sua fusão.

5.1.4 CPFL Energia

Fundada em 1912, a empresa atua em soluções de geração, transmissão, distribuição, comercialização e prestação de serviços.

A CPFL possui 1 Usina Hidrelétrica (UHE), 45 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), 6 Centrais Hidrelétricas (CHs), 49 parques eólicos, 8 usinas termelétricas (UTES) - (biomassa) e uma usina solar. Além disso, possui 7 subestações e 5 linhas de transmissão. No ano de 2017, a State Grid Corporation of China (SGCC) obteve a liderança acionária da CPFL, progredindo no setor elétrico brasileiro (CPFL, 2023).

Desde 2004, a CPFL possui capital aberto na bolsa de valores de São Paulo (B3) e na bolsa de valores de Nova York (NYSE).

5.1.5 Eletrobras

Fundada em 1954, a Eletrobras é líder na geração e transmissão de energia elétrica no Brasil. A empresa possui capacidade geradora equivalente a 23% da capacidade instalada do Brasil, e cerca de 97% dessa capacidade vem de alternativas de baixa emissão de gases de efeito estufa (ELETROBRAS, 2023).

Em junho de 2022, a Eletrobras realizou seu IPO e suas ações passaram a ser acordadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3).

5.2 ODS priorizados

5.2.1 Braskem

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) em que a Braskem mais contribui são os 9 (nove) seguintes:

5. Igualdade de Gênero;
6. Água potável e Saneamento;
7. Energia limpa e acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;

- 12. Consumo e produção responsáveis;
- 13. Ação contra a mudança global do clima;
- 14. Vida na Água;
- 17. Parcerias e meios de implementação.

Na imagem a seguir, a representação dos Ods encontrados (BRASKEM, 2021):

Figura 3 – ODS Priorizados pela Braskem.



Fonte: Relatório Integrado Braskem (2021).

5.2.2 Neoenergia

Na empresa Neoenergia, as principais ênfases de suas ações estão nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7, que aborda a promoção de energia limpa e acessível, e no ODS 13, que se concentra em ações globais contra as mudanças climáticas. Esses ODS estão intrinsecamente ligados ao setor elétrico. Além dessas metas prioritárias, a empresa também se comprometeu a contribuir diretamente com outros 8 (oito) ODS:

- 6. Água limpa e saneamento;
- 9. Indústria, inovação e infraestrutura;
- 15. Vida terrestre;
- 17. Parcerias em prol das metas;
- 1. Erradicação da pobreza;
- 3. Saúde e bem-estar;
- 8. Trabalho decente e crescimento econômico;
- 16. Paz, justiça e instituições eficazes.

A Neoenergia separou os ODS em contribuição direta e indireta, é possível visualizar nas imagens a seguir (NEOENERGIA, 2021):

Figura 4 – ODS priorizados pela Neoenergia.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Neoenergia (2021).

5.2.3 Engie

A Engie prioriza em suas atividades 6 (seis) ODS, sendo as seguintes:

5. Igualdade de Gênero;
6. Água potável e Saneamento;
7. Energia limpa e acessível;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima.

Na imagem a seguir, a ilustração encontrada dos ODS no relatório da Engie (ENGIE, 2021):

Figura 5 – ODS priorizados pela Engie.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Engie (2021).

5.2.4 CPFL Energia

A CPFL possui metas que estão alinhadas a 15 (quinze) objetivos de desenvolvimento sustentável, sendo eles:

1. Erradicação da pobreza;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de Gênero;
6. Água potável e Saneamento;
7. Energia limpa e acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima.
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

Na imagem a seguir, a representação dos ODS priorizados (CPFL, 2021):

Figura 6 – ODS priorizados pela CPFL.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade CPFL (2021).

5.2.5 Eletrobras

A Eletrobras está empenhada em cumprir metas que se relacionam com 9 (nove) ODS, sendo as seguintes:

7. Energia limpa e acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima.
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes.

Na imagem a seguir, a representação dos ODS reportados no relatório (ELETROBRAS, 2021):

Figura 7 – ODS priorizados pela Eletrobras.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Eletrobras (2021).

5.3 Métricas ambiental, social e de governança (ESG) encontradas

5.3.1 Braskem

Na área ambiental da Braskem (E), diversos projetos foram identificados, incluindo os seguintes (BRASKEM, 2021):

- Projeto de partida da primeira planta de reciclagem mecânica em parceria com a Valoren, com 14 mil toneladas de capacidade;
- Projeto produção eteno verde – recorde em 2021 e aprovação do projeto de expansão da capacidade anual para 260 mil toneladas;
- Projeto de parceria com a empresa Casa dos Ventos – aquisição de participação acionária em parques eólicos, tornando a Braskem autoprodutores de energia renovável, o que contribui para as medidas ambientais do ESG; com o início do projeto de operação de complexo eólico na Bahia;
- Projeto para compra de energia renovável derivada de biomassa de eucalipto para a planta de PVC, em Alagoas, em parceria com a empresa VEOLIA;
- Projeto Vesta – implementada a primeira fase do projeto durante a parada geral do cracker do ABC, com a implementação de parte dos motores elétricos, com ganhos de mais de 30 kt/ano de CO₂;
- Primeiro relatório de gases de efeito estufa;
- Projeto de economia Circular: direcionamento de estratégias para destino do plástico consumido;
- Projeto de economia Circular e de Carbono Neutro;
- Projetos de Eliminação resíduos de plástico, fornecimento de resíduos plásticos e vendas de produtos reciclados;
- Certificação ISCC Plus para matérias-primas alternativas;
- Projeto de fornecimento de embalagem stand up pouch para Mãe Terra;
- Projeto de alcance de 100% em 2030 para índice de segurança hídrica;
- Projeto de troca de turbinas a vapor por motores elétricos;
- Projeto de redução consumo de água: eficiência auto hídrica
- Projeto de índice de 90% no portfólio de projetos sustentáveis;
- Projeto de reciclagem: parceria com Senai e UFRJ;
- Projeto de pesquisa de alternativa renovável para garrafas PET;
- Projeto Cazoolo: embalagens mais sustentáveis.

Na área social (S), foi encontrado as seguintes ações (BRASKEM, 2021):

- Projeto Braskem Labs: o Braskem Labs é uma plataforma de aceleração de startups, com programas focados em negócios que geram impacto social e/ou ambiental positivo com base em soluções que utilizam a química e/ou o plástico, realizado em parceria com a aceleradora Quintessa;
- Projeto desafio Design Braskem: concurso para solução da embalagem mais inovadora e sustentável;
- Projeto Madre de Deus, Bahia: programa desocupação para tratamento ambiental;
- Programa de patrocínio da equipe paraolímpica brasileira;
- Programa para pessoas beneficiadas em comunidades;
- Programa de combate a Covid-19;
- Programa de combate à fome: a companhia destinou cerca de R\$ 16 milhões em iniciativas individuais e parcerias globalmente, sendo mais de 90% deste valor destinado ao Brasil;
- Programa de cestas básicas: no Brasil, mais de 106 mil cestas básicas, 35 mil kits de higiene e 3 toneladas de hortifrútiis doados para famílias dos cinco estados onde a empresa opera no Brasil, beneficiando mais de 292 mil pessoas;
- Programa de segurança das pessoas e realocação de imóveis;
- Programa de atendimento aos moradores: é um programa de acolhimento e realocação de comunidades;
- Diversidade no processo seletivo: projeto piloto para contratação de Pessoas com Deficiência no Programa de Estágio brasileiro; sendo que o inglês deixou de ser obrigatório em 40% das vagas e 38% de estagiários pretos e pardos;
- Programa II Semana Preta.

Na questão de governança (G), foi encontrado as seguintes ações (BRASKEM, 2021):

- Projeto de capacitação em conceitos relacionados a diversidade, equidade e inclusão com + 3 mil pessoas capacitadas;
- II Semana Global de Diversidade, Equidade e Inclusão;
- Programa de mulheres como líderes na Braskem;
- Programa de saúde integral: com apoio de psicólogos;

- Programa cuidando da gente;
- Programa de segurança; para minimizar acidentes;
- Projetos de responsabilidade social e direitos humanos;
- Diversos programas de treinamento;
- Programa engajamento do termômetro bem-estar;
- Programa antissuborno;
- Política de desenvolvimento sustentável: definição da governança e estratégia para a atuação sustentável.

Nesse sentido, foram encontrados diversos projetos nas três áreas do ESG na Braskem.

5.3.2 Neoenergia

As medidas ambientais (E), encontradas na Neoenergia são as seguintes (NEOENERGIA, 2021):

- Projeto para reduzir a intensidade das emissões de CO₂ para 50 gCO₂/kWh em 2030;
- Projeto de contribuir com objetivo do grupo Iberdrola para reduzir em 43% as emissões absolutas de GEE dos escopos até 2030;
- Programa meta de até 2050, ser carbono neutro;
- Programa de renovação do certificado ISO 14001 nas usinas hidrelétricas;
- Planos de ação para a biodiversidade;
- Projetos-piloto para balanço líquido positivo em biodiversidade em novos empreendimentos;
- Projeto de adesão ao compromisso empresarial para a Biodiversidade;
- Programa de monitoramento de primatas;
- Programa para proteção de árvores;
- Programa de restabelecimento em áreas de preservação de quase 30 mil hectares nas usinas hidrelétricas;

- Gestão dos riscos e oportunidades climáticas do portfólio de acordo com as indicações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosure (TCFD);
- Participação no programa ambição net zero, do pacto global;
- Precificação interna de carbono;
- Iniciativas para inovação de gestão de controle do meio ambiente;
- Projeto de gestão eficiente do consumo de água;
- Projeto de coleta de água da chuva;
- Melhoria na captação e consumo de águas nas instalações de geração;
- Melhoria na reutilização e reciclagem de resíduos;
- Minimizar a geração de resíduos na fonte, maximizar a reutilização, reciclagem e valorização de resíduos, promover campanhas de conscientização sobre a minimização de resíduos e tratar e fazer gestão específica de resíduos perigosos;
- Programa para alcançar uma perda líquida nula da biodiversidade a partir de 2030;
- Programa de biodiversidade e mudanças climáticas.

Na área social (S), foram identificadas as seguintes ações da Neoenergia (NEOENERGIA, 2021):

- Programa Luz para todos: conexão à rede elétrica de 16.966 unidades consumidoras no estado da Bahia;
- Tarifa Social: inclusão de 733 mil consumidores no programa que traz descontos de 10% a 65% na conta de energia para famílias de baixa renda;
- Apoio a quilombolas: iniciativa com cerca de 100 famílias de duas comunidades na Paraíba, na qual foram instaladas linha de transmissão e parques solares;
- Doações de alimentos: mais de 244 toneladas de alimentos doados em 12 estados nas regiões do Brasil;
- Projetos de educação que envolvem alunos e professores de escolas públicas, como educação com energia;
- Atividades voluntárias: mais de 1,9 mil colaboradores participaram de atividades voluntárias, em 177 ações alinhadas aos ODS e que representaram 7.030 horas dedicadas ao trabalho voluntário;

- Educação ambiental: Os parques eólicos têm mantido programas de capacitação de professores em temas socioambientais, formando multiplicadores de conceitos de sustentabilidade;
- Arte e Cultura: programa focado na preservação de pontos históricos e na cultura local. Projeto que atua em parceria com o BNDES;
- Ação Social: programa de aceleração social de impacto, que está em sua terceira edição dando enfoque a lideranças femininas;
- Colaboração Institucional: iniciativas entre várias partes envolvidas para gerar atividades positivas para o desenvolvimento sustentável;
- Projeto para captação dos ODS para o horizonte 2015-2030 por meio do Programa de Voluntariado Corporativo “Juntos, nossa energia é feita da diversidade”;
- Plataforma WebApp Junt+s, exclusiva para multiplicar conteúdo, reconhecer e incentivar as boas práticas;
- Formação de quatro grupos de diversidade.
- Turmas de eletricitas somente para mulheres. Por meio dessa formação direcionada, a empresa contratou mais 558 mulheres eletricitas nos últimos dois anos;
- Ações de voluntariado corporativo para a elevação do padrão de vida e integração de grupos vulneráveis, cuidado ambiental, recuperação de ambientes naturais e disseminação dos ODS;
- Projeto de censo para a autodeclaração de raça, para que o tema seja trabalhado com mais assertividade nos próximos anos.
- Semana da Diversidade com palestras e rodas de debate.
- Aumento da licença-paternidade para casais homoafetivos, equiparando às licenças-maternidade e paternidade já existentes.

Na área de governança (G), foram identificadas as seguintes ações (NEOENERGIA, 2021):

- Programa de cargos que gerou: 24,01% de mulheres em cargos de gestão júnior, ou seja, primeiro nível de gestão; 23,2% em cargos de gerência sênior (a apenas duas categorias do CEO); e 18,61% mulheres em cargos de gerência em funções geradoras de receita;
- Sistema de controles;

- Projeto de desempenho ambiental;
- Promoção da diversidade, inclusão e igualdade de oportunidades;
- Envolvimento dos acionistas;
- Escuta ativa dos interesses legítimos dos grupos de interesse;
- Programa de tolerância zero à corrupção e fraude;
- Gestão de riscos;
- Transparência;
- Diversidade de gênero: uma mulher titular no Conselho;
- Diversidade de (competências, eventos, nacionalidades e raízes);
- Avaliação anual dos órgãos da administração, incluindo o conselho de administração;
- Comitê de sustentabilidade;
- Plano de ação contra as mudanças climáticas e adoção das orientações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD);
- Programa de desenvolvimento de valor para stakeholders;
- Divulgação trimestral de resultados, com teleconferência para apresentação e discussão do desempenho;
- Programa de fomento à participação de acionistas;
- Programa para implantação de lei geral de proteção de dados (LGPD);
- Meta da empresa para a contratação de fornecedores sustentáveis é de alcançar um mínimo de 70% dos grandes fornecedores até 2022 e 100% em 2030.

5.3.3 Engie

As medidas ambientais (E), encontradas na Engie são as seguintes (ENGIE, 2021):

- Projeto emissões de gases de efeito estufa (GEE): Neutralidade de carbono até 2045;
- Projeto de parque fotovoltaico;
- Projeto de redução no consumo de água em atividades industriais em 35% até 2030 — de 93Mm³ em 2019 para 60Mm³ em 2030;

- Eletrificação: substituição de fontes fósseis por energia elétrica;
- Projeto instalação conjunto eólico;
- Projeto matriz biodiversidade;
- Projeto revitalização na RPPN Jacob;
- Projeto de combate a incêndio florestal na Bahia;
- Projeto de unidades de conservação;
- Projeto relacionado a mudas (plantio e doação);
- Projeto de Ictiofauna e espécies invasoras;
- Projeto terra indígena Avá-Canoeiro;
- Projeto para implantação de estação para tratamento de água e de uma adutora na região da usina termelétrica pampa sul;
- Projeto de recuperação de nascentes, realizado em Sento Sé (BA), na região do conjunto eólico umburanas;
- Programa compromisso com o clima;
- Projeto para garantir o descarte correto, a Engie requer empresas que atendam à legislação ambiental aplicável, em especial a Lei nº 12.305, que se refere a política nacional de resíduos sólidos.
- Seminário de gestão sustentável;
- Semana do meio ambiente (SEMA);

Para as medidas sociais (S), foram encontrados os seguintes programas (ENGIE, 2021):

- Programa de cursos profissionalizantes e técnicos para mulheres das comunidades;
- Programa de estágio diversidade de gênero;
- Programa de trainee voltado para mulheres recém formadas em engenharia;
- Programas de oferta de bolsas de formação acadêmica;
- Programas de cursos gratuitos para projeto solar e eólico;
- Centros de cultura e sustentabilidade;

- Programa de visitação e fomento de educação ambiental;
- Programa energia voluntária;
- Programa energia do bem campanha de arrecadação para aquisição de kits escolares destinados a abrigos infantis e escolas públicas;
- Participação no projeto aliança pela vida na grande Florianópolis (SC);
- Programa de viabilização de uma usina de oxigênio em Ponta Grossa (PR);
- Programa de doação de medicamentos para intubação e adesão ao movimento Unidos pela vacina;
- Programa estímulo Santa Catarina (SC);
- Participação na doação de EPIs;
- Programa parcerias do bem;
- Programa mulheres do nosso bairro;
- Edital de apoio a projetos para minimização de evasão escolar e surgimento de novas habilidades;
- Programa de apoio a adoção da tecnologia Aqualuz, que possibilitou o tratamento de água de cisternas;
- Instalação de um centro de empoderamento digital (CED);
- Implantação de um ateliê de costura na comunidade rural de Rodoleiro;
- Projeto de reforma do fórum de Umburanas;
- Projeto de edificação da sede coletiva de Campo Largo, em Sento Sé;
- Construção de praça com quadra esportiva na comunidade de Rodoleiro, em Umburanas;
- A recuperação da RN-129;
- Projeto de reforma de escolas municipais no estado de Goiás;
- Programa de controle da malária;
- Programa de turma exclusiva para mulheres no curso de Auxiliar de Eletricista para Aerogeradores, com 25 vagas e 180 horas/aula;

- Programa de políticas de diversidade que promovem a inclusão de Pessoas Com Deficiência (PCD);
- Programa eede de diversidade e inclusão;
- Iniciativas de sensibilização e desenvolvimento sobre equidade, incluindo treinamento e palestras regularmente;
- Programa para assegurar a saúde emocional e o bem-estar das mulheres no ambiente de trabalho.

Já para as medidas de governança (G), é encontrado (ENGIE, 2021):

- Código de ética e guia de práticas éticas;
- Política de combate as práticas de corrupção e suborno;
- Política de gestão sustentável;
- Política de direitos humanos;
- Política de investimentos e derivativos;
- Programa voltado a informações e negociações de ações;
- Política de gestão de riscos e oportunidades;
- Políticas de indicação, de remuneração e de avaliação de conselheiros, diretores e membros dos comitês;
- Política de proteção geral de dados (LGPD);
- Cadeia de Fornecedores: Due diligence social e ambiental;
- Treinamentos sobre segurança cibernética;
- Apoio ao dia internacional combate a corrupção;
- Canal de denúncias;
- Programa INOVE;
- Programa de mentorias;
- Planejamento de sucessão e gestão de potenciais;
- Programa de apoio pessoal;
- Plano de prevenção aos riscos psicossociais;

- Projeto de palestras de conscientização e fóruns com consultorias especializadas;
- 17 Comissões Internas de prevenção de acidentes (CIPA);
- Diagnostico de cultura de saúde e segurança;
- Combate a covid entre colaboradores;

5.3.4 Eletrobras

A Eletrobras adota inúmeras medidas ambientais (E). Algumas das medidas ambientais (ELETROBRAS, 2021):

- Canal da sustentabilidade para tratar de questões ambientais;
- Projeto de descarbonização da matriz elétrica dos sistemas isolados da Amazônia;
- Programa de incentivo às fontes de energia alternativas (Proinfa);
- Programa de educação ambiental de base comunitária (Formiga verde);
- Projeto ambiental Alimergia;
- Projeto de pegada de carbono;
- Projeto de precificação de carbono;
- Projeto estudo mudClima;
- Política de soluções de descarbonização;
- Medidor de água com telemetria: traçar um perfil de abastecimento;
- Diagnóstico de procedimentos de resgate de peixes nas usinas hidrelétricas do grupo;
- Participação do Call to Action: reverter perda da natureza;
- Participação no comprometimento de empresas brasileiras para a biodiversidade;
- Programa de conservação de espécies;
- Programa de plantio de mudas;
- Promoção a membro fundador da global alliance;
- Projeto de revisão de atividades de recomposição;
- Projeto de reparação ambiental;

- Projeto de acompanhamento total de macrófitas;
- Projeto de acompanhamento total da fauna aquática;
- Projeto de reprodução e repovoamento;
- Projeto de recuperação total de áreas prejudicadas;
- Projeto de acompanhamento fauna e flora terrestre;
- Projeto de acompanhamento da ictiofauna;
- Projeto de implantação para plantas fora de rotas migratórias;
- Reposição de áreas (Mata Atlântica e Caatinga);
- Gestão da zona de preservação de vida silvestre;
- Programa de Conservação dos pequenos Felinos da UHE Batalha;
- Programa de reprodução de espécies da ictiofauna e da flora;
- Monitoramento espécies migratórias;
- Centro para reabilitação de animais silvestres;
- Criação de linha de pesquisa para incentivar a captação;
- Edital biosustentável;
- Produção de mudas florestais de espécies autóctones da Mata Atlântica;
- Restauração e manutenção de aproximadamente 192 ha da mata e cerrado;
- Programa de monitoramento hidrossedimentológico;
- Programa de monitoramento de erosões e reposição de matas ciliares;
- Plano de preservação ambiental e entorno dos reservatórios artificiais – PACUERA;
- Projeto para introdução de plano de contingência e contenção nas bacias;
- Plano de atendimento a emergência;
- Programa de aumento dos ciclos nas torres da subestação conversora.

Na área social (S), é visto os seguintes programas (ELETROBRAS, 2021):

- Programa luz para todos: levar energia elétrica a maior parcela da população rural;

- Procel educação: metodologia educacional de eficiência energética para alunos do ensino básico;
- Programa Mais luz para Amazônia: Levar energia elétrica para a comunidade localizada na Amazônia Legal;
- eAmazonia: instituição científica com foco na Amazônia Legal;
- Projeto em parceria com a fundação nacional do índio (Funai): participação no projeto com comunidades indígenas Kayapó no rio Xingu, Pará, envolvendo o licenciamento da usina hidrelétrica Belo Monte;
- Programa na mão certa: viabiliza campanhas contra à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Programa de direitos humanos: desenvolvimento do curso de Direitos Humanos junto aos parceiros pacto global e faculdade Getúlio Varga (FGV);
- Programa de ajuda de deslocamento de populações;
- Projeto ateliê escola de luteria;
- Projeto nutrindo o saber;
- Programa escola de negócios para população local;
- Programa pequenas vozes do camelo;
- Campanha de encaminhamento do imposto de renda;
- Campanha de doação de sangue;
- Campanha do agasalho;
- Campanha emergencial de cesta básica;
- Campanha de natal;
- Patrocínio socio esportivo das empresas Eletrobras.

Nas medidas de governança (G), temos (ELETROBRAS, 2021):

- Programa de ética e Integridade;
- Programa de política anticorrupção;
- Programa de política de administração de conflito de interesses;

- Programa de integridade, regulamento de avaliação de integridade e regulamento de monitoramento de integridade;
- Política de consequências das empresas eletrobras;
- Criação de projeto envolvendo ouvidoria e tratamento de denúncias;
- Gestão de riscos;
- Lei geral proteção de dados;
- Due diligence para fornecedores;
- Programa de igualdade de gênero em cargos de liderança;
- Programa equidade de gênero e raça;
- Programa de digitalização da governança;
- Programa de transparência e responsabilidade social;
- Programa cibersegurança;
- Programa de segurança da informação.

5.3.5 CPFL Energia

Nas questões ambientais (E), A CPFL traz os seguintes projetos (CPFL, 2021):

- Projeto para manutenção de fontes renováveis no portfólio de geração até 2024;
- Projeto de 6,2 milhões de créditos de carbono comercializados em 2021;
- Projeto de redução em 10% a intensidade de carbono até 2024;
- Projeto para adequações às mudanças climáticas;
- Projeto de reforma de equipamentos (religadores, reguladores de tensão, transformadores, entre outros);
- Projeto para destinação a reciclagem ou sistemas de cadeia reversa;
- Projeto para pegada de carbono;
- Projeto de investimento em mobilidade elétrica;
- Projeto de R\$ 2,8 milhões investidos na eletrificação da frota operacional na cidade de Indaiatuba.

Nas medias sociais (S), é encontrado (CPFL, 2021):

- Programa de aplicação de eficiência energética em hospitais públicos;
- Programa de aplicação de eficiência energética para grupos baixa renda;
- Projeto de investimento em programas sociais;
- Programa de melhoria dos indicadores (saúde e segurança) para todos os envolvidos;
- Programa circuito CPFL;
- Programa CPFL jovem geração;
- Programa café filosófico CPFL;
- Programa CPFL intercâmbio Brasil-China;
- Programa de inclusão e diversidade (LGBTQIAP+, Mulheres, pessoas com deficiência e pessoas negras);
- Programa voluntariado semear;
- Programa Carreta Literária;

Nas medias de governança (G), é possível notar (CPFL, 2021):

- Programa de segurança com investimento de R\$ 2,6 milhões em 2021;
- Sem taxa de acidentes na companhia;
- Programa de fornecedores adeptos aos aspectos de sustentabilidade do SBM;
- Programa transformação cultural;
- Programa de mulheres em cargos de liderança;
- Ética e transparência: em 2021, a CPFL promoveu quase 6,5 mil horas de treinamento sobre temas relacionados a combate à corrupção e respeito aos direitos humanos, envolvendo 5,9 mil colaboradores;
- Proteção de dados: na orientação dos requisitos de proteção de dados relacionados à segurança e sigilo dos dados pessoais tratados;
- Adoção a carteira do índice de sustentabilidade empresarial (ISE).

6 DISCUSSÕES

Após todos os resultados apresentados no item anterior, foi possível analisar, caso a caso, todas as medidas para as áreas ambiental, social e de governança das 5 empresas selecionadas e confeccionar a análise. É notório que algumas áreas de ESG tiveram um maior número de projetos em comparação a outras.

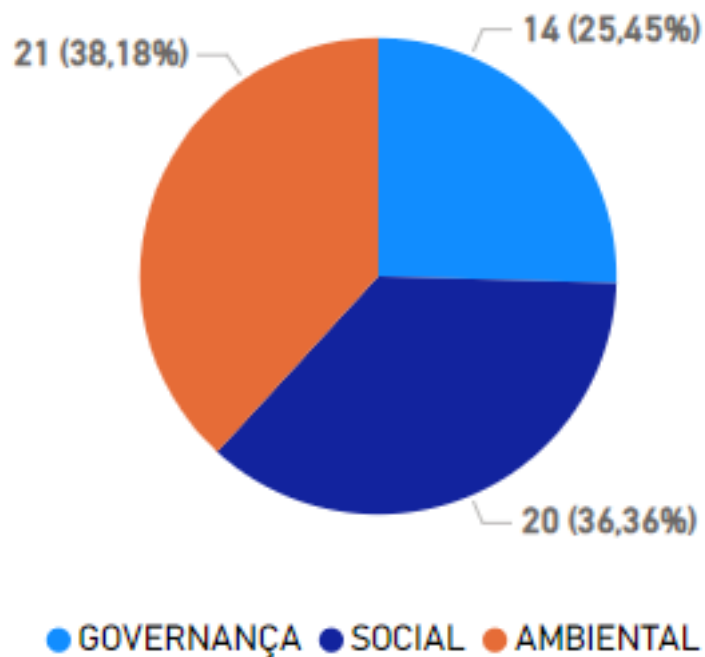
A seguir, são apresentados gráficos contendo a predominância para cada empresa selecionada.

6.1 Análise por empresa

6.1.1 Braskem

O número de projetos por área ESG na Braskem está definido na imagem abaixo.

Figura 8 – Número de projetos por área na Braskem.



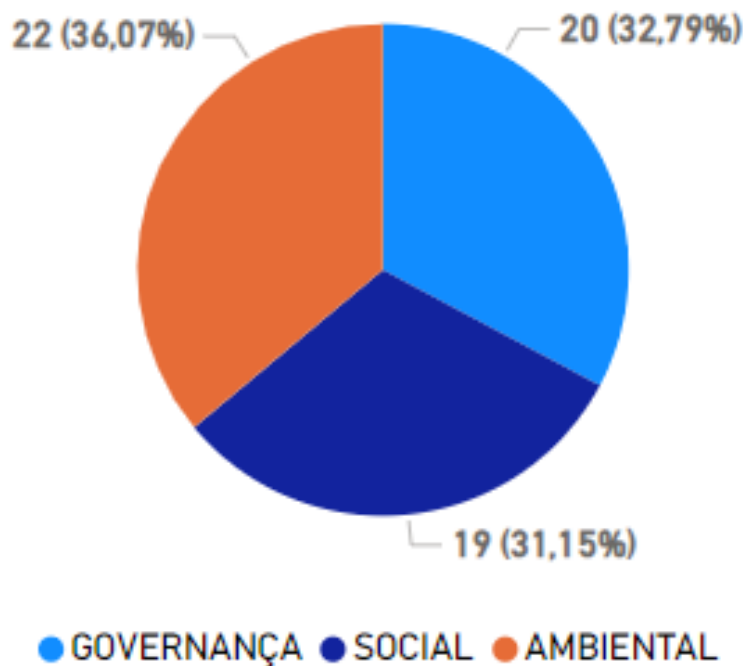
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nesse sentido, a Braskem é uma empresa que se preocupa muito em minimizar os impactos ambientais que seu setor petroquímico pode causar ao meio ambiente. De acordo com Teece (2010) (TEECE, 2010), a empresa investe significativamente na construção de uma imagem inovadora no âmbito socioambiental. Portanto, por meio deste estudo de caso, é evidente que os resultados ambientais são os que possuem o maior número de projetos dentro da companhia.

6.1.2 Neoenergia

Na imagem abaixo a relação de projetos por área ESG na Neoenergia.

Figura 9 – Número de projetos por área na Neoenergia.



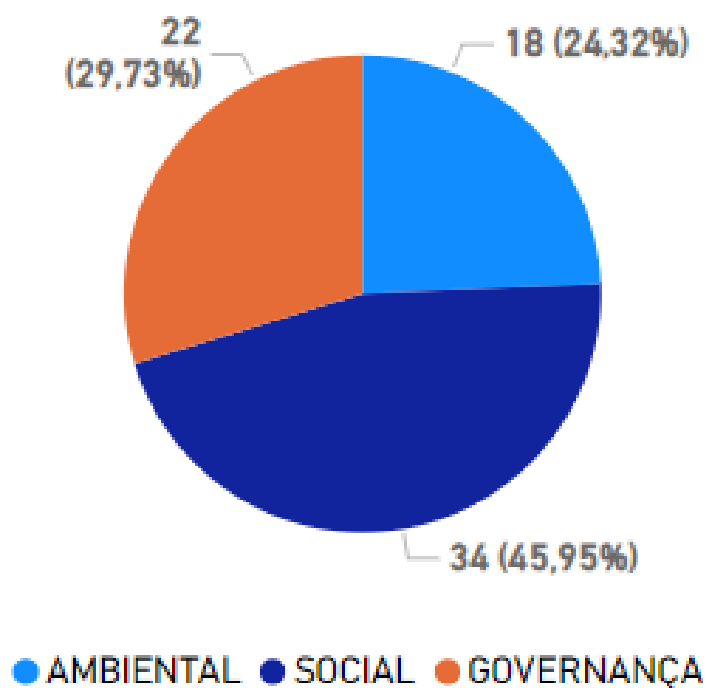
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na Neoenergia, também há uma predominância de projetos voltados para a área ambiental; porém, em seguida, os projetos de governança alcançam o segundo lugar.

6.1.3 Engie

Para a Engie, o gráfico de projetos por área encontra-se da seguinte forma.

Figura 10 – Número de projetos por área na Engie.

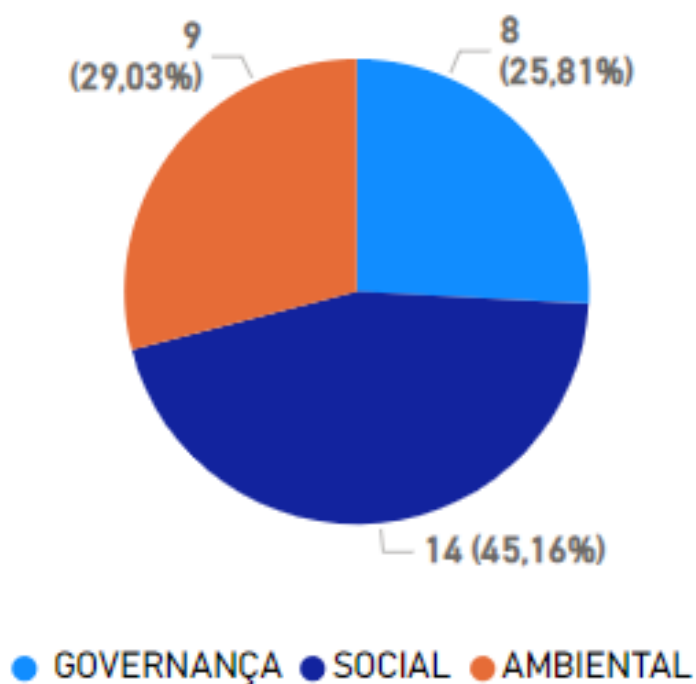


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Engie é uma empresa que incentiva a adoção de inúmeros projetos sociais para toda a comunidade local envolvida em suas atividades; por isso, o grande número de projetos voltados para a responsabilidade social e governança. Nesse sentido, a prevalência de projetos sociais da Engie corrobora com a visão de (MARTIN, 2015), na qual uma empresa com viés de sustentabilidade possui valor e foco em projetos sociais.

6.1.4 CPFL Energia

Para a CPFL Energia, encontra-se a seguinte divisão de projetos por área ESG.

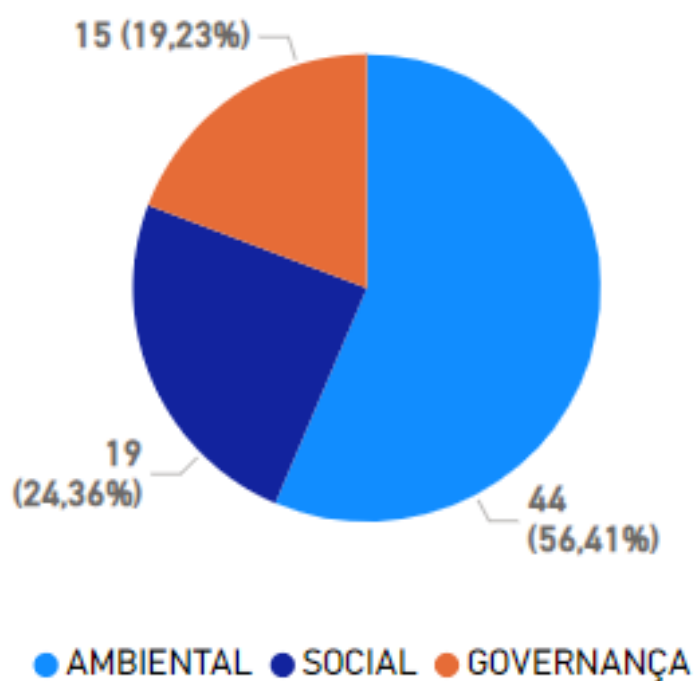
Figura 11 – Número de projetos por área na CPFL Energia.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na CPFL Energia, o maior número de projetos também está voltado para a área social. Em seguida, a área ambiental lidera. De acordo com o Instituto CPFL (2023) (INSTITUTO CPFL,), está previsto um investimento de 17,9 milhões em projetos sociais para o ano de 2023. Dessa forma, é visível o comprometimento da empresa com a área social, o que justifica a classificação da mesma como a primeira na análise.

6.1.5 Eletrobras

Para a Eletrobras, a divisão de projetos por área ESG se deu da seguinte forma.

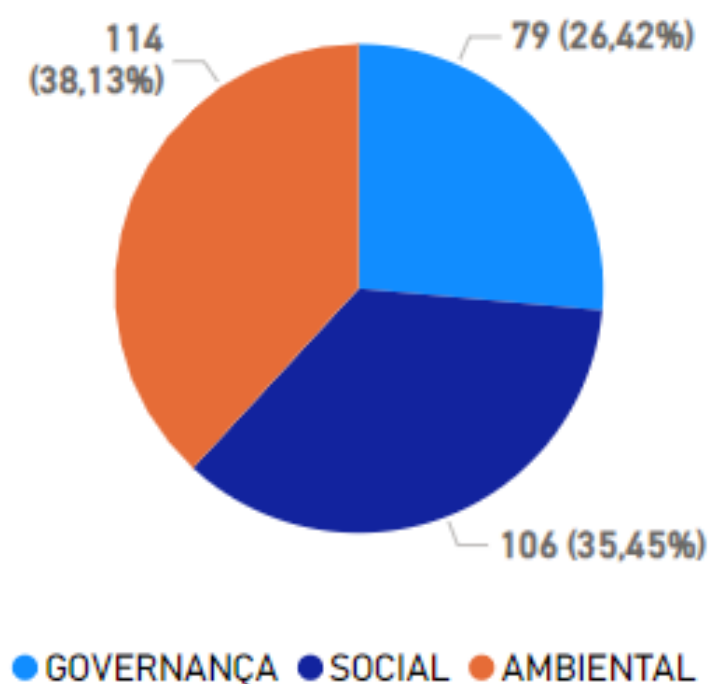
Figura 12 – Número de projetos por área na Eletrobras.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na Eletrobras, o número de projetos voltados para a área ambiental é numeroso, visto que a empresa atua em todo o território brasileiro e possui um vasto portfólio. Nesse sentido, a prevalência de medidas ambientais é uma forma de impactar positivamente por meio de ações de sustentabilidade.

6.2 Análise Geral

De maneira ampla, é possível identificar as áreas com maior número de projetos pela imagem a seguir.

Figura 13 – Temas priorizados em uma análise geral.

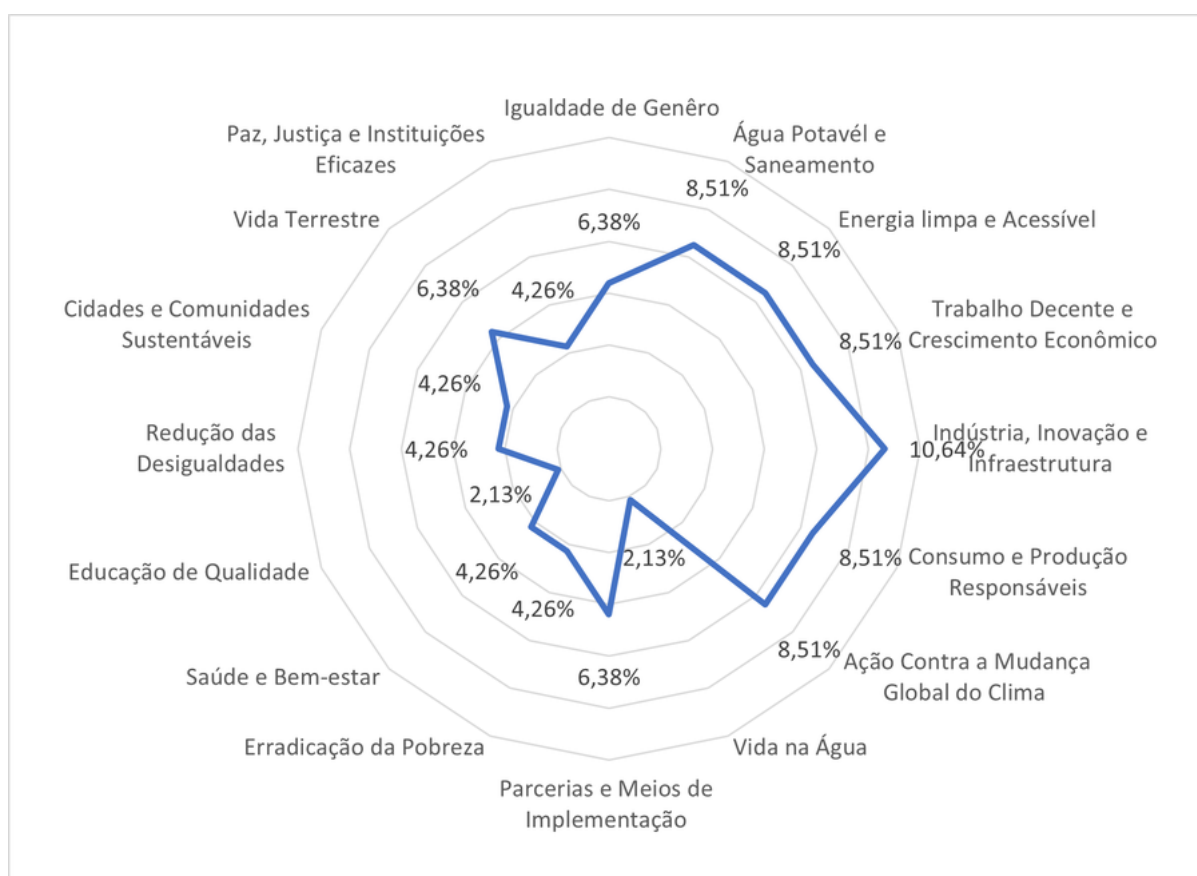
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentre as 5 empresas selecionadas para o estudo, a soma das áreas com o maior número de projetos é a ambiental. Isso se deve ao fato de que essas empresas atuam nas categorias de geração, transmissão e distribuição de energia, bem como no setor petroquímico, impactando diretamente o meio ambiente.

Os projetos de descarbonização são recorrentes em todas as 5 empresas, uma vez que todas desejam estar em conformidade com a agenda 2030 e cumprir as metas de descarbonização. Outro projeto ambiental comum é o de gestão do consumo de água, pois as empresas também optam pela redução e consumo consciente de água em suas unidades. Além disso, o aumento das fontes de energia renováveis é uma tendência em todas as empresas, que vão desde a introdução de parques eólicos e solares até a eletrificação de motores em usinas.

Através do estudo de caso, também foi possível identificar os ODS priorizados dentre as 5 empresas selecionadas.

Figura 14 – Gráfico dos ODS priorizados.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

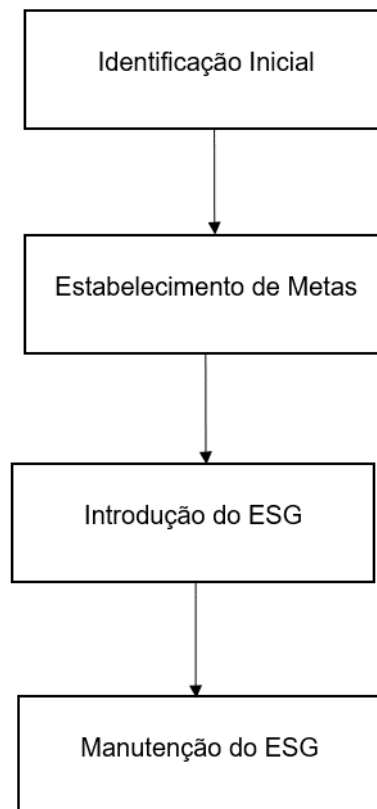
Os ODS priorizados entre as empresas com maior incidência foram o ODS 9, relacionado à Indústria, Inovação e Infraestrutura, e os ODS 8, 12 e 13 tiveram igual pontuação, sendo respectivamente Consumo e Produção Responsáveis, Ação contra a Mudança Global do Clima, Trabalho Decente e Crescimento Econômico, e Energia Limpa e Acessível. Os demais ODS também foram utilizados, mas aparecem em menor número de empresas. A análise é primordial para identificar como essas empresas relacionam os ODS com as métricas ESG, além de que, através da implantação desses objetivos sustentáveis, as empresas colaboram para um mundo cada vez mais sustentável e contribuem para o desenvolvimento de novas metas, à medida que estas sejam cumpridas.

7 RESULTADOS

Através da análise das cinco empresas citadas ao longo deste trabalho, foi possível verificar padrões de como o tema é tratado dentro das companhias. Dessa forma, um roadmap como guia de implementação de uma cultura ESG foi estruturado.

O roadmap está dividido em quatro fases para estruturação, sendo elas:

Figura 15 – Fluxograma do Roadmap.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

7.1 Identificação Inicial

7.1.1 Identificação de interferências

O primeiro passo para a implementação de uma cultura ESG é determinar como a empresa afeta os diversos âmbitos (ambiental, social e de governança). Através da análise do setor de atuação, é possível identificar possíveis interferências nesses âmbitos. Por exemplo, entre as empresas analisadas, grande parte atuava no setor de distribuição/transmissão/geração de energia. Logo, suas atividades interferiam no ecossistema ambiental, gerando um maior número de projetos voltados para o meio ambiente e, conseqüentemente, para o social e a governança. Dessa forma, para uma correta implementação

de ESG, é fundamental entender como as atividades da empresa em questão interferem nos três âmbitos do ESG.

7.1.2 Estruturação de um time ESG

Após a análise de como as empresas interferem em cada uma das medidas ESG, faz-se necessário a estruturação de uma equipe ESG que será responsável somente por lidar com as questões pertinentes ao tema. Dentre as empresas selecionadas, elas possuíam equipes multidisciplinares que cuidavam diariamente de todos os assuntos relacionados ao tema. A estruturação desse time pode ser dividida em: Líder ESG, equipe de sustentabilidade, equipe de responsabilidade social corporativa, equipe de governança corporativa, auditoria interna e comitê ESG. Dessa forma, será possível ter uma equipe especializada no tema e focada na melhoria dos resultados diariamente.

7.1.3 Responsabilidade com os ODS

Dentre as empresas selecionadas, foi evidenciado que elas tinham objetivos de desenvolvimento sustentável bem definidos que contribuíam para a questão ESG. Nesse contexto, para a implementação bem-sucedida, é crucial que a empresa requerente compreenda quais são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (no capítulo de revisão, há um parágrafo descrevendo todos os ODS) e identifique aqueles que estão mais alinhados com suas políticas, planos e áreas de trabalho. Isso permitirá a definição de metas ESG em conformidade com os ODS pertinentes.

7.2 Estabelecimento de Metas

O próximo passo envolve a definição das metas a serem alcançadas com a implementação das medidas ESG. É fundamental identificar metas de curto prazo, como, por exemplo, a criação de projetos sociais que visem mitigar problemas sociais nas comunidades circundantes. Essas metas têm um horizonte de realização mais curto em comparação com metas ambientais, como a redução das emissões de dióxido de carbono, que demandam mais tempo. Portanto, é necessário estabelecer metas de curto e longo prazo para cada uma das medidas (ambiental, social, governança) que a empresa deseja atingir.

Para o sucesso da implementação, é imprescindível que todos dentro da organização compreendam o que é ESG e sua importância. Portanto, por meio de uma campanha de treinamento nos primeiros meses de introdução desse tema, é possível garantir que todos os membros da organização estejam cientes e se ajustem de maneira abrangente. Além disso, para a equipe responsável pelo ESG, campanhas de engajamento são igualmente relevantes para disseminar ainda mais o conhecimento sobre o tema.

7.3 Introdução do ESG

7.3.1 Listagem de projetos

Para a introdução efetiva do ESG dentro de qualquer empresa, é necessário entender quais os projetos serão demandados em cada âmbito. Logo, é preciso realizar um estudo sobre como a empresa pode atuar nas diversas áreas. Nas empresas selecionadas neste trabalho, foi possível observar que algumas delas realizaram um maior número de projetos na área ambiental, enquanto outras se concentraram mais na área social ou de governança, de acordo com a disponibilidade de recursos das empresas.

A seguir, apresentam-se alguns exemplos de projetos que podem ser listados com base no estudo das empresas selecionadas.

Ambiental:

- Projetos voltados para a economia circular;
- Projetos voltados para a eficiência energética;
- Projetos voltados para a introdução de fontes de energia renováveis;
- Projetos voltados para minimização da intensidade da emissão de CO₂.

Além dos projetos mais gerais, é notório introduzir projetos ambientais que estejam alinhados a área e os planos de atuação da empresa.

Social:

- Programas voltados à educação;
- Programas voltados à diversidade e inclusão;
- Programa específicos em processos seletivos;
- Programas voltados à saúde e bem-estar.

Além disso, é importante considerar a adoção de projetos sociais que estejam de acordo com a realidade das comunidades ao redor da empresa.

Governança:

- Projetos voltados à segurança de dados;
- Projetos voltados à diversidade em cargos de liderança;
- Projetos voltados para a anticorrupção;
- Projetos como canal de denúncias.

Assim como nas demais medidas, os projetos variam de acordo com as metas que a companhia deseja alcançar. Portanto, outros projetos específicos devem ser incluídos na governança.

Após a empresa definir quais são os projetos selecionados, é necessário criar programas internos para acompanhar esses projetos. Nesse programa, serão definidos o tempo de duração de cada projeto/programa, a necessidade de incluir mais profissionais, a verba destinada para cada um e a frequência do monitoramento.

7.3.2 Confecção do relatório ESG

Após a conclusão de todos os passos anteriores, torna-se necessário documentar as ações em relatórios. Assim como foi realizada a análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas, a publicação de todas as medidas feitas é essencial para a completa introdução do ESG.

Os relatórios de sustentabilidade seguem as normas da Global Reporting Initiative (GRI). Seguir o GRI torna o relatório abrangente. Com base na análise dos relatórios existentes, observou-se que o número de páginas varia de 32 a 185. Portanto, não foi identificado um número mínimo ou máximo de páginas, ficando a critério da empresa determinar a extensão final do relatório.

Além disso, informações sobre a evolução do ESG dentro da empresa e as mensagens da diretoria enriquecem o relatório com mais detalhes. Nesse contexto, o relatório serve como uma maneira de validar e apresentar todas as informações relevantes relacionadas ao ESG e a questões importantes para todos os stakeholders.

7.4 Manutenção do ESG

7.4.1 Interação da empresa com as demais sobre assuntos ESG

No momento em que as medidas ESG estiverem bem definidas, inicia-se a fase de interação da empresa com todas as partes interessadas na gestão ESG. Dessa forma, por meio de campanhas sobre os temas sociais, ambientais e de governança, empresas com objetivos em comum ou que estejam empenhadas em atingir as mesmas metas dos ODS podem se unir para formar uma rede de empresas. Essa colaboração visa fortalecer as práticas ESG e alcançar um número cada vez maior de pessoas e projetos.

7.4.2 Capacitações

Para a eficácia das ações ESG dentro da empresa, é importante que ela se mantenha atualizada sobre as tendências e ações relevantes ao tema. Portanto, a empresa pode definir períodos para a realização de workshops, cursos e palestras que aprofundem a

discussão sobre o ESG, de modo que todos os funcionários da companhia permaneçam atualizados. Isso pode favorecer o surgimento de ideias para novos projetos, mantendo a empresa sempre inovadora nas práticas de gestão ESG.

7.4.3 Revisão de Práticas

Por fim, com objetivo de manter constantemente atualizado o portfólio de projetos e programas alinhados às práticas de ESG, é fundamental realizar uma revisão de todas as iniciativas criadas. Isso permite entender quais ações devem continuar, quais devem ser descontinuadas e quais novas podem ser criadas, sempre levando em consideração a realidade do círculo social em que a empresa está introduzida. Um exemplo claro dessa revisão ocorre quando eventos naturais afetam as áreas onde a empresa atua e prejudicam a comunidade local. Diante disso, novas campanhas ambientais e sociais são criadas, o que ressalta a relevância de uma revisão frequente.

8 CONCLUSÃO

Este trabalho procurou entender através da análise de 5 grandes empresas como as medidas de ESG estavam dispostas dentro da dinâmica empresarial, e posteriormente implementar um roadmap para ser um guia de como qualquer outra empresa pode implementar essa cultura.

Durante a análise, tornou-se evidente que os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) eram enfatizados em todas as empresas. Alguns ODS se repetiam, enquanto outros eram exclusivos de determinadas empresas. No entanto, foi possível verificar como, por meio das práticas ESG, as empresas também avançam em direção ao cumprimento das metas dos ODS.

Através deste estudo, também foi possível verificar como a transição energética está presente no fator ambiental do ESG. Em todas as empresas selecionadas, foram encontrados projetos voltados para a transição energética. A substituição de motores a combustão por motores elétricos, o aumento no uso de fontes de energia renovável e os projetos de redução das emissões de CO₂ são exemplos claros de como as iniciativas ESG destacam temas essenciais para a sustentabilidade energética.

Além disso, ao avaliar os relatórios, identificou-se que os temas ambientais obtiveram o maior número de projetos, como mencionado anteriormente. Essas empresas demonstram preocupação em minimizar os impactos existentes e futuros que podem afetar o meio ambiente, o que reflete um maior foco nas questões ambientais.

No entanto, durante a fase de seleção de empresas para análise, foi identificado que pequenas empresas ainda não possuem departamentos dedicados à adoção de práticas ESG, ou, quando já as implementaram, ainda não publicaram seus resultados em relatórios. Nesse sentido, é importante promover uma maior divulgação do que é o tema para pequenas e médias empresas, a fim de que a prática seja cada vez mais disseminada. À medida que mais empresas adotam o ESG, maiores serão os resultados positivos que essa prática já vem proporcionando.

Adicionalmente, o roadmap foi criado com o propósito de auxiliar na implementação de uma cultura ESG. Entretanto, é relevante pontuar que cada organização possui suas próprias necessidades e desafios, e cabe à equipe responsável compreender o que melhor se adequa ao estágio atual da organização.

Portanto, com este trabalho, foi possível concluir que as empresas que adotam o ESG estão sintonizadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável, engajadas na transição energética e empenhadas em introduzir cada vez mais projetos singulares em sua dinâmica de trabalho.

Referências

- ALMEIDA, F.; LIGTERINGEN, E. (ed.). **Desenvolvimento sustentável 2012-2050: Visão, Rumos e Contradições**. [S.l.: s.n.], 2012. 255 p.
- ANBIMA. Guia ASG: Incorporação dos aspectos ASG nas análises de investimento. 2020.
- BALASSIANO, R. S.; IKEDA, W. E.; JUCÁ, M. N. Efeitos das práticas de ESG no custo de capital das empresas brasileiras. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 13, n. 2, p. 197 – 217, 2023.
- BARROS, A. de Jesus Paes de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 1990.
- BIRSHAN, M. *et al.* **Investors remind business leaders: Governance matters**. McKinsey & Company, 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/strategy-and-corporate-finance/our-insights/investors-remind-business-leaders-governance-matters>. Acesso em: 17/07/2023.
- BRASKEM. **Perfil e História**. 2023. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/perfil>. Acesso em: 02/10/2023.
- BRASKEM. **Relatório Integrado**. 2021. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2021-PORT-31-10.pdf>. Acesso em: 10/03/2023.
- CALIXTO, L. A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. *Revista de Administração*, v. 48, n. 4, p. 828 – 842, 2013.
- CNODS. **Comissão Nacional para os ODS. “Plano de Ação 2017-2019”**. 2019. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/ods/publicações/planos/plano-de-acao-da-cnods-2017-2019>. Acesso em: 13/07/23.
- CPFL. **Conheça a gente**. 2023. Disponível em: <https://www.grupocpfl.com.br/conheca-gente>. Acesso em: 02/10/2023.
- CPFL. **Relatório de Sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://www.grupocpfl.com.br/sites/default/files/relatorioanual2021/index.html>. Acesso em: 10/03/2023.
- DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Sustainability measurement system: a reference model proposal. *Social Responsibility Journal*, v. 7, n. 3, p. 438 – 471, 08 2011.
- DELGADO, F. ESG além das renováveis: oportunidades para o setor de O&G. *Revista Conjuntura Econômica*, v. 76, n. 7, p. 48 – 51, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/article/view/86172/81168>. Acesso em: 26/07/2023.
- ECCLES, R. G.; IOANNOU, I.; SERAFEIM, J. The Impact of Corporate Sustainability on Organizational Processes and Performance. *Management Science*, v. 60, p. 2835 – 2857, 12 2014.
- ELETROBRAS. **Relatório Anual**. 2021. Disponível em: https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletrbras_RA_2021.pdf. Acesso em: 10/03/2023.

- ELETROBRAS. **Sobre a Eletrobras**. 2023. Disponível em: <https://eletrobras.com/pt/Paginas/Sobre-a-Eletrobras.aspx>. Acesso em: 02/10/2023.
- ENGELMANN, W.; NASCIMENTO, H. C. P. O DESENVOLVIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS NAS EMPRESAS POR MEIO DO ESG COMO FORMA DE QUALIFICAR AS RELAÇÕES DE TRABALHO. **Revista da Escola Judicial do TRT4**, v. 3, n. 6, 2021.
- ENGIE. **Relatório de Sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://www.engie.com.br/investidores/relatorios-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 10/03/2023.
- ENGIE. **Sobre a ENGIE**. 2023. Disponível em: <https://www.engie.com.br/institucional/sobre-a-engie/>. Acesso em: 02/10/2023.
- FATEMI, A.; GLAUM, M.; KAISER, S. Desempenho ESG e valor da empresa: o papel moderador da divulgação. **Global Finance Journal**, p. 45 – 64, 2018.
- FONSECA, H. A. B. *et al.* TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. 09 2022. Disponível em: <https://www.comciencia.br/transicao-energetica-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 26/07/2023.
- GRUPO MYR. **ESG e Mudanças Climáticas: Compreenda a centralidade da agenda climática – Uma reflexão do Grupo Myr**. 2022. Disponível em: <https://grupomyr.com.br/esg-e-mudancas-climaticas-compreenda-a-centralidade-da-agenda-climatica-uma-reflexao-do-grupo-myr/>. Acesso em: 13/07/23.
- INSTITUTO CPFL. **Instituto CPFL anuncia investimento de R\$ 17,9 mi em projetos sociais**. Disponível em: <https://institutocpfl.org.br/social-conheca-as-cidades-e-os-projetos-apoiados-em-2023/>. Acesso em: 13/07/23.
- JAAFAR, A. H. *et al.* Strategically-framed environmental disclosure index: a measurement approach of Malaysian public listed companies' corporate environmental reporting practices. **International Journal of Environmental Technology and Management**, p. 236 – 256, 2019.
- LOBO, C. da S. **Sustentabilidade como ferramenta de responsabilidade corporativa em concessionárias de energia elétrica**. 2021. Tese (Doutorado).
- MACHADO, N. **Número de companhias com metas ESG listadas na B3 subiu 29% em relação ao ano passado**. 2022. Disponível em: <https://epbr.com.br/numero-de-companhias-com-metas-esg-listadas-na-b3-subiu-29-em-relacao-ao-ano-passado/>. Acesso em: 11/07/2023.
- MARTIN, L. Incorporating Values into Sustainability Decision-making. **Journal of Cleaner Production** **105**, p. 146 – 56, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652615003571>. Acesso em: 11/07/2023.
- NACÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 02/10/2023.
- NEOENERGIA. **Relatório de Sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://ri.neoenergia.com/wp-content/uploads/sites/32/2022/04/RA-NEOENERGIA-2021-4abr.pdf>. Acesso em: 10/03/2023.

- NEOENERGIA. **Sobre Nós**. 2023. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/sobre-nos>. Acesso em: 02/10/2023.
- ODM BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2023. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em: 02/10/2023.
- OECD. **OECD-ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT**. 2023. Disponível em: <http://www.oecd.org>. Acesso em: 21/07/2023.
- PACTO GLOBAL. **Entenda o significado da sigla ESG**. 2021. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: 11/07/2023.
- PINHEIRO, M. **Social: Tudo sobre o pilar “S” de ESG**. 2022. Disponível em: <https://www.meunorte.com.br/esg/o-que-e/social/>. Acesso em: 17/07/2023.
- RIBEIRO, M. N. **O “G” do ESG E SEUS APRENDIZADOS HISTÓRICOS**. 2021. Disponível em: https://ci.fdc.org.br/AcervoDigital/E-books/2021/ESG%201/Sess%C3%A3o%205_2022.pdf. Acesso em: 21/07/2023.
- ROMERO, R. V. F. S. **A aderência do mercado financeiro às ODS através das práticas ESG: Um estudo de caso do Santander Private Banking**. 2021 — UFU, Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33457/1/Ader%c3%aanciaMercadoFinanceiro.pdf>. Acesso em: 20/03/2023.
- SEC. **Theranos, CEO Holmes, and former president Balwani charged with massive fraud**. 2018. Disponível em: <https://www.sec.gov/news/press-release/2018-41>. Acesso em: 13/07/23.
- STANLEY, M. Sustainable signals: Asset owners embrace sustainability. 2018. Disponível em: <https://www.morganstanley.com/assets/pdfs/sustainable-signals-asset-owners-2018-survey.pdf>. Acesso em: 17/07/2023.
- SULTANA, S.; ZAINAL, D. Environmental, Social and Governance (ESG) and Investment Decision in Bangladesh. **Sustainability (Basel, Switzerland)**, 2018.
- TEECE, D. J. Business models, business strategy and innovation. **Long Range Planning**, p. 172 – 194, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S002463010900051X>. Acesso em: 11/07/2023.
- UNGARETTI, M. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema. EXPERT XP**. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>. Acesso em: 11/07/2023.
- UNIDAS, O. das N. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/index.php/pt-br/sdgs>. Acesso em: 13/07/23.
- VASCONCELLOS, P. **“Race to zero” já conta com adesão de 3 mil empresas**. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2021/10/29/race-to-zero-ja-conta-com-adesao-de-3-mil-empresas.ghtml>. Acesso em: 26/07/2023.
- WHETTEN, D. A.; RANDS, G.; GODFREY, P. Handbook of strategy and management. **What are the responsibilities of business to society?**, p. 373 – 408, 2002.

ZACCONE, M. C.; PEDRINI, M. ESG Factor Integration into Private Equity. **Sustainability**, v. 12, p. – 5725, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12145725>. Acesso em: 20/03/2023.